

COMPREENSÃO LEITORA A PARTIR DOS PROCESSOS INFERENCIAIS

Gabriel Silveira Pereira¹
Rosângela Leffa Behenck²

Resumo: Este artigo tem, como objetivo, analisar o funcionamento da compreensão leitora a partir da utilização dos processos inferenciais. Através de um estudo realizado com vinte acadêmicos, foi aplicado um questionário desenvolvido a partir das tirinhas de Calvin, a fim de verificar a compreensão leitora através do estímulo à utilização de inferências, mensurando a capacidade interpretativa. A partir da coleta de dados, foi possível verificar nas respostas e análises quanto às dificuldades encontradas durante o processo interpretativo, o contexto dos sujeitos participantes da pesquisa.

Palavras-chave: Leitura; Inferências; Interpretação.

Abstract: This article search to analyze the functioning of reading comprehension through the use of inferential processes. Through a study carried out with twenty academics, a questionnaire was developed from Calvin's comic strips, in order to verify the reading comprehension through the stimulus towards the use of inferences, measuring the interpretative ability. From the data collection, it was possible to verify the context of the research participants within the answers and analysis on difficulties encountered during the interpretative process.

Keywords Reading; Inferences; Interpretation.

Introdução

A compreensão leitora é considerada um processo complexo, desenvolvida a partir da interação entre autor, leitor e texto. Dessa forma, deve ser amplamente discutida, tendo em vista sua importância para o desenvolvimento dos indivíduos. Entre as áreas de estudos relacionadas à compreensão leitora, pode-se citar, entre outras, a psicologia e a linguística e, conseqüentemente, a área formada a partir desses dois campos do conhecimento, a psicolinguística.

Assim, a ciência psicolinguística aborda a necessidade da compreensão leitora através da interação, enumerando processos cognitivos fundamentais para a sua realização, como seleção, inferência, antecipação e verificação. Dentre

¹ Acadêmico do curso de Letras – FACOS/CNEC – Osório-RS

² Mestre em Teorias do Texto e do Discurso pela UFRGS; professora do curso de Letras

esses processos, a presente pesquisa tomou como objeto de estudo a utilização de inferências, por sua relação direta com os conhecimentos de mundo.

Para a realização dos estudos de compreensão leitora com ênfase nos processos inferenciais, buscamos utilizar tirinhas, por serem textos curtos, contextualizados através de imagens normalmente bem representativas, e a partir da utilização de elementos cômicos relacionados às mais diversas críticas ou sátiras sociais.

As inferências no processo interpretativo

A leitura, fundamental para o desenvolvimento comunicativo, é concebida por Santos (2008) como uma atividade cognitiva, intelectualmente estimulante, enriquecedora e linguisticamente fertilizadora da capacidade de identificação do sujeito e da interação com o mundo. Dessa forma, os processos relacionados ao desenvolvimento da leitura são fundamentais para o aperfeiçoamento dessa habilidade, considerada de suma importância para a evolução dos processos sócio-interativos ou sócio-comunicativos.

Assim como Santos (2008), que concebia a leitura como uma atividade cognitiva fundamental para o desenvolvimento dos processos de interação, Corso (2012) destaca a psicologia cognitiva quanto aos grandes avanços obtidos nas últimas décadas na descrição da compreensão leitora, como um processo dependente, tanto dos fatores cognitivos, mencionados por Santos (2008), como também por fatores perceptivos e linguísticos. Nessa análise de compreensão leitora, surge a necessidade de relacionar o desenvolvimento dessa habilidade a importantes ações praticadas sem percepção imediata, capazes de influenciar a produção do sentido. Dessa maneira, durante os processos interpretativos, as inferências surgem como uma necessidade automática de relacionar os assuntos propostos aos conhecimentos de mundo interiorizados.

Durante o processo de compreensão leitora, assim como as inferências, fortemente ligadas ao conhecimento de mundo e à necessidade de atribuir sentidos, ainda que pouco precisos, a partir de conhecimentos prévios, sejam eles com base em vivências ou em estudos anteriores, outros processos surgem com a necessidade de colaborar com o desenvolvimento das práticas interpretativas, como a seleção, a antecipação e a verificação. Mas, no presente estudo, direcionaremos as práticas interpretativas para a utilização dos processos inferenciais, fundamentais devido à sua relação direta com as habilidades desenvolvidas gradualmente através da prática interpretativa, exigindo do leitor a análise dos elementos textuais, por meio de conhecimentos, ideias e vivências.

Confirmando as ideias apresentadas, Santos (2008), em sua pesquisa, destaca que, durante o processo de leitura, o leitor constrói o significado relacionando as ideias contidas no texto com os seus esquemas mentais próprios, o que implica possuir conhecimentos sobre a superestrutura do texto. Assim, a partir do momento em que o leitor passa a desenvolver seus esquemas mentais para a facilitação de um processo de compreensão leitora, ele se torna capaz de utilizar ao máximo as inferências, na maioria das vezes, de maneira imperceptível.

É importante afirmar que a compreensão leitora vai além da prática de leitura, propriamente dita, afinal, como Ramos (2006) expõe, a leitura não consiste somente no processo de decifração de códigos, de signos, mas supõe a compreensão do texto, que requer, além de amadurecimento por parte do leitor, seu aperfeiçoamento constante até atingir certos níveis de automatização (internalização e transformação em esquema) dos processos cognitivos. Da mesma forma, Bottino e Correa (2013) afirmam que a compreensão leitora, assim como os diferentes níveis de processamento do texto utilizados durante a leitura, estão interligados às múltiplas habilidades linguístico-cognitivas, que, em inúmeros casos, estão relacionadas ao reconhecimento da palavra e ao seu significado.

Conforme Ramos (2006), conceitualmente, quando nos referimos à perspectiva da compreensão leitora, é importante destacarmos que a leitura por si só não garante a aprendizagem, pois o sucesso relativo a esse processo depende do desenvolvimento e da prática de determinadas estratégias de leitura, fundamentais para o fortalecimento de competências de natureza linguística e semântica. Assim, a interpretação vai além da leitura, pois ler nem sempre significa compreender.

De acordo com Santos (2008), para ler, o leitor se envolve em um processo contínuo de *inferenciação*, apoiado na informação proporcionada pelo texto e em sua bagagem cultural, cognitiva, emocional, com o objetivo de encontrar evidências capazes de confirmar ou rejeitar as previsões e inferências construídas ao longo do processo de leitura. Assim, durante o processo de leitura e de utilização de inferências, o leitor passa a procurar formas de verificar suas antecipações, levando em conta a necessidade de apurar sua compreensão sobre a temática proposta. Conseqüentemente, o leitor começa a identificar elementos que sejam capazes de confirmar as ideias levantadas ou descartar hipóteses não confirmadas relativas ao desenvolvimento da compreensão leitora.

O modelo de texto, ou a representação situacional, de acordo com Ramos (2006), é construída a partir da utilização de conhecimentos prévios e de inferências realizadas durante e depois da leitura. Assim, segundo a autora, o significado de texto não pode ser considerado por meio do somatório dos significados das frases individuais, mas sim, a partir do estabelecimento de relações de coerência embutidas no texto, sejam elas, implícitas ou explícitas, e outras processadas na mente do leitor, através do desenvolvimento de atividades inferenciais. Dessa forma, em se tratando de compreensão leitora, pode-se dizer que o entendimento do conteúdo que está sendo lido depende, em muitos casos, da utilização das habilidades leitoras, entre elas, os processos inferenciais, para que o significado do texto possa ser compreendido.

A utilização de inferências para o desenvolvimento da compreensão leitora surge com a necessidade de buscar o entendimento de algo que não está explícito ou que necessita de conhecimento de mundo. Dessa forma, Santos (2008) afirma que as inferências funcionam como mecanismos e atos de raciocínio fundamentais para o desenvolvimento da interpretação, tendo em vista a necessidade de utilizar todos os recursos disponíveis para a realização de uma compreensão mais aprofundada e para o desenvolvimento de processos de verificação.

Conforme Bottino e Correa (2013), leitores mais habilidosos tendem a ser mais proficientes no reconhecimento de palavras. Assim, uma vez que as palavras sejam lidas com precisão, mais recursos cognitivos são capazes de estimular o mecanismo interpretativo. Dessa forma, as inferências surgem no processo a partir da necessidade dos conhecimentos prévios e do desenvolvimento de habilidades relacionados às atividades interpretativas.

Tirinhas como elementos interpretativos

Segundo Pessoa e Maia (2012), tirinha é o nome dado à menor célula das histórias em quadrinhos, possuindo em média, três quadros por história, assim as tirinhas têm o objetivo de representar as cenas de maneira estática, por meio de textos e imagens, ações, gestos, emoções, falas, entonações e outros recursos expressivos que a compõem. Dessa forma, para produzir todos os efeitos de sentido necessários à compreensão leitora, o autor se utiliza de recursos visuais como a fonte, as cores, os traços que marcam tempo e movimento, além do uso de balões e de outros elementos característicos.

Por toda a utilização de elementos que intensificam as práticas de compreensão leitora, como a transposição de emoções, gestos e ações, as tirinhas desenvolvem

trocas imediatas com os leitores, estimulando o conhecimento de mundo, tendo em vista o direcionamento dos textos, responsáveis por retratar histórias e conteúdos que, normalmente, fazem parte da realidade dos leitores, sejam por falas recorrentes ou por imagens características de algumas situações.

Por serem as menores células de histórias em quadrinhos, conforme afirmam Pessoa e Maia (2012), as tirinhas devem transportar os leitores para o universo da leitura, através da utilização de elementos que induzam à fácil interpretação, por meio da estimulação do uso de inferências e da necessidade de relacionar as cenas expostas nas tiras ao conhecimento de mundo.

Conforme Pessoa e Maia (2012), as histórias em quadrinhos são importantes meios de comunicação de massa, que atingem predominantemente crianças e adolescentes, tendo em vista seu caráter lúdico. O que afirma Pessoa (2006), que chama a atenção para as histórias em quadrinhos, é sua capacidade de introduzir o indivíduo na compreensão das mais variadas temáticas, desde a mais simples ficção até temas envolvendo política global, devido à utilização de textos enxutos, de narrativas simples e ilustradas.

Segundo Lins (2001), as tirinhas têm a característica de apresentar jogos interativos explícitos, através de trocas realizadas entre os personagens e as histórias, com intenção de fazer críticas, nos quais, o autor busca produzir humor, denunciar ou criticar atuações ou comportamentos de elementos marcantes na sociedade. Assim, ao analisarmos esse gênero textual, temos de estar atentos a marcações típicas da interação entre personagens e histórias, por meio da interpretação e da observação de detalhes presentes em suas composições.

Em complemento às ideias de Pessoa (2006), que analisa as tirinhas como textos capazes de trabalhar às mais diversas temáticas, Lins (2001) afirma que durante a relação interpretativa advinda da inter-relação de autor das tiras de quadrinhos com o leitor, o elemento de surpresa presente no desenvolvimento dos textos é representado pela situação de inconformidade que causa o humor, ou seja, pelo desenvolvimento de desfechos que muitas vezes não são considerados óbvios. Dessa forma, o leitor procura fazer inferências sobre o conflito criado com o objetivo de realizar a interpretação. Assim, a incongruência é que vai ajudar o leitor na descoberta da crítica ou denúncia que o autor quer fazer.

Metodologia

O presente artigo foi desenvolvido a partir de pesquisa bibliográfica sobre a compreensão leitora e o uso de inferências, através de coleta de dados realizada a partir de um questionário contendo questões interpretativas formuladas com a utilização de tirinhas traduzidas de Calvin. O questionário foi aplicado a estudantes de graduação com o objetivo de analisar a compreensão leitora desenvolvida através dos processos inferenciais e a capacidade interpretativa desse grupo de estudantes com faixa etária variada, mas com a característica em comum de terem concluído o ensino médio.

Análise dos resultados

Com o objetivo de analisar as práticas de compreensão leitora através dos processos inferenciais, um questionário contendo cinco questões objetivas desenvolvidas a partir de tirinhas de Calvin que tiveram seu último quadrante recortados, foi aplicado para um grupo de vinte acadêmicos.

O questionário continha além das cinco questões objetivas, um breve texto introdutório explicando sobre a compreensão leitora e os processos inferenciais e uma explanação sobre a tipologia textual apresentada, com direcionamento para a necessidade de conhecimento de mundo e de percepção quanto a elementos presentes em tirinhas, fundamentais para a constituição de seu aspecto resolutivo, como ironia e comicidade, deixando clara a incongruência presente neste tipo de texto.

A questão número um apresentava um diálogo de Calvin com seu pai, no qual o garoto busca incessantemente elogiá-lo, através de argumentos como de que sua cotação estava em alta e de que segundo supostos entrevistados, o homem estaria desenvolvendo um ótimo papel como pai. Além disso, ao final da tirinha, Calvin ainda fala que com um “empurrãozinho” a popularidade do pai poderia bater um recorde.

Com base nos elementos apresentados e com os recursos presentes na imagem, os entrevistados deveriam inferir qual o objetivo de Calvin com aquele diálogo. Assim, para a resolução da questão, o leitor deveria levar em consideração a típica inconformidade presente nas tirinhas, conforme afirma Lins (2001), e tentar eliminar as alternativas com respostas absurdas para que pudesse enxergar o resultado com maior facilidade.

Entre os entrevistados, somente 40% marcaram a resposta correta, conseguindo relacionar o diálogo repleto de elogios à necessidade de Calvin deixar de ajudar a mãe com a louça. Assim, a presente questão foi considerada por 35% dos acadêmicos como a mais difícil de responder, com a justificativa de que a falta da presença da mãe na imagem, dificultou ao leitor contextualizá-la na história.

A questão número dois apresentava uma tirinha com Calvin brincando em uma caixa de areia, logo, construindo um pequeno castelo que nomeou como Centro de Tóquio e, no último quadrante, mostrava a personagem irritada com tudo destruído.

Por não conter muitos elementos escritos, a análise da tirinha necessitava da compreensão das imagens, relacionando-as com o local apresentado por Calvin, assim, caso o leitor já tivesse tido contato com o elemento que Calvin representava na tirinha em sua brincadeira, a resposta poderia ser imediata, pois destruição no Centro de Tóquio ainda está muito ligada à imagem de Godzilla, um monstro fictício, famoso por aparecer em filmes japoneses, de ficção científica, que ficou amplamente conhecido no mundo todo.

Ao todo, 75% dos acadêmicos marcaram a alternativa correta e apenas 10% dos participantes consideraram a questão envolvendo a personagem Godzilla como a que requeria uma maior análise, relacionando o grau de dificuldade a pouca presença de elementos escritos, através da alegação de que apenas com imagens, a compreensão tende a ser problematizada.

A questão de número três solicitava que o leitor, com base em seu conhecimento de mundo, conseguisse inferir qual seria a resposta de Calvin às negações de sua mãe sobre se poderia dirigir seu carro, pisar no acelerador ou segurar o volante do veículo enquanto ela dirigia.

Entre as questões apresentadas, essa era a que tinha o maior número de alternativas que poderiam ser consideradas durante a análise, tendo em vista a gama de opções de respostas que poderiam ser dadas por Calvin, levando em consideração todo o contexto presente em textos como tirinhas. Mas a alternativa escolhida deveria ser a mais próxima da resposta de uma criança que recebe um grande número de negações. Assim, a tirinha citada buscava chamar a atenção para o quão parecidas algumas crianças são em se tratando de elementos

argumentativos. Dessa forma, a questão obteve 70% de acertos e foi considerada por apenas 10% dos entrevistados como a mais difícil.

A questão de número 04 requeria do leitor minuciosa atenção nos elementos relativos à comicidade e à incongruência de textos como tirinhas. Assim, as alternativas foram compostas com o objetivo de direcionar o leitor para a alternativa que deveria ser mais óbvia, mas como as tirinhas não trazem a obviedade como uma de suas características, a presença de elementos relacionados à ironia deveriam ser considerados durante o processo analítico.

A pergunta foi elaborada com o objetivo de o leitor ajudar a personagem Haroldo a identificar onde Calvin havia encontrado um pneu para fazer seu balanço, assim, as alternativas foram direcionadas a possíveis locais que iam desde simplesmente na rua, até de que havia retirado do carro do próprio pai. Desse modo, levando em conta as características de tirinhas e os conhecimentos de mundo relativos à obra de Calvin, descobrir onde ele havia conseguido a peça, deveria estar alicerçado na assertiva de que o local deveria ser cômico, dando sentido à tirinha apresentada.

Assim, entre os acadêmicos, apenas 50% marcaram a alternativa correta, mas somente 5% consideraram a questão como a mais difícil de ser resolvida dentre as apresentadas, o que pode estar relacionado à obviedade, pois 30% dos acadêmicos marcaram que Calvin havia simplesmente encontrado o pneu na rua, uma resposta coerente, mas que, levando em consideração elementos apresentados como incongruência, ou seja, inconformidade, distanciamento da obviedade, não seria a melhor alternativa.

A última questão apresentava a expressão *sabedoria das ruas*, assim, Calvin classificava o valentão de sua turma como alguém que não era inteligente, mas que tinha a chamada *sabedoria das ruas*. Com base nessa expressão, o leitor era direcionado a se referir ao significado da expressão utilizada pela personagem.

A resposta para a pergunta poderia ser encontrada com mais facilidade através da eliminação das alternativas, tendo em vista que três delas poderiam ser descartadas com grande facilidade, já que uma se referia às capacidades intelectuais de Moe, que já havia sido classificado por Calvin como alguém que não era inteligente, outra era relacionada a Moe como alguém empático, afinal um personagem que representa um valentão vem em oposição a alguém empático e a terceira relacionada às habilidades comunicativas da personagem, tendo em vista a inexistência de diálogo ou de qualquer elemento que evidenciasse essa resposta. Além disso, caso o leitor conhecesse as tirinhas de Calvin, poderia encontrar facilmente a resposta correta, devido à maior comicidade e à compreensão de que a personagem Moe, nas tirinhas de Calvin, é marcada pela força, como a legítima representação de um valentão de escola, com total distanciamento do lado intelectual.

Assim, entre os acadêmicos, apenas 30% conseguiram chegar a resposta, e em comparativo com as questões apresentadas, essa última foi considerada como sendo a mais difícil do bloco por 40% dos participantes, tendo em vista a necessidade da eliminação das alternativas para realizar uma escolha mais coerente ou o conhecimento das tirinhas de Calvin e das características de suas personagens.

Enfim, parte dos resultados obtidos através da aplicação do questionário já eram esperados, tendo em vista que textos como tirinhas tendem a dificultar o processo de compreensão leitora por meio de inferências, pois, conforme afirma Lins (2001), para análise desse tipo de textos, é requerido do leitor que seja capaz de procurar fazer inferências sobre os conflitos apresentados, com o objetivo de realizar a interpretação, considerando elementos típicos de tirinhas, como a incongruência, ou seja, a necessidade de compreender que nem sempre as respostas estão relacionadas à obviedade, e que, normalmente, estão associadas a um caráter cômico.

Considerações finais

A pesquisa, que teve como objetivo observar a compreensão leitora a partir dos processos inferenciais, foi desenvolvida de modo a conseguir analisar tanto a leitura propriamente dita, como também as habilidades leitoras motivadas por ações inconscientes, tendo como material de base as tirinhas.

De modo geral, a utilização de tirinhas foi fundamental para o desenvolvimento da pesquisa, mas, em determinados momentos, a modalidade textual utilizada acabou por dificultar a análise de alguns leitores, tendo em vista a presença de uma série de elementos típicos, como a incongruência, ou seja, a necessidade de compreender que nem sempre as respostas estão relacionadas à obviedade, e que, normalmente, estão associadas a um caráter cômico.

Embora os entrevistados não tenham alcançado a resposta correta em alguma questão, é importante destacar que todos evidenciaram um esforço por estabelecer relações de sentido com seus conhecimentos de mundo, ou seja, todos, a partir de sua inserção em diferentes práticas de leitura e escrita, buscaram uma resposta que lhes parecesse lógica, que lhes conferisse algum sentido. Isso evidencia o caráter intrínseco da inferência no movimento interpretativo.

Referências:

BALÇA, Â.; SOUZA, R. J.; GUERREIRO, A. C. Leitura e compreensão leitora-estratégias, práticas e avaliação da leitura em contexto escolar. *Educação em Foco*. FAE-Campus BH-UEMG. Minas Gerais, n. 25, p. 13-31, 2015.

BOTTINO, A. G.; CORREA, J. A compreensão leitora de jovens e adultos tardiamente escolarizados. *Psicol. Reflex. Crit.* [online]. 2013, vol.26, n.2, pp.405-413. ISSN 0102-7972. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722013000200021>.

CORSO, H. V. Compreensão leitora - fatores neuropsicológicos e ambientais no desenvolvimento da habilidade e nas dificuldades específicas em compreensão. 2012. 157f. *Tese* (Doutorado em Psicologia) - Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2012.

LINS, M. P. P. *Estratégias de produção de humor em tiras de quadrinhos: Uma análise de enquadres e alinhamentos em Mafalda*. Espírito Santo. Acesso em: http://www.filologia.org.br/vcnlf/anais%20v/civ9_03.htm.

PEREIRA, V. W.; GUARESI, R. (Organizadores). *Estudos sobre leitura: psicolinguística e interfaces [recurso eletrônico]*. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012. 206 p. Modo de Acesso: <<http://www.pucrs.br/edipucrs>> ISBN 978-85-397-0133-9.

PESSOA, A. R. Quadrinhos na educação: uma proposta didática na Educação Básica. 2006. 185f. *Dissertação* (Mestrado em Artes Visuais) - Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista, São Paulo. 2006.

PESSOA, A. R.; MAIA, G. G. As tirinhas como objeto de estudo da linguagem oral. *Revista Temática*. UFPB. Paraíba, n. 04, 2012.

RAMOS, W. M. *Os fundamentos teóricos da compreensão leitora e a aplicação da produção à do texto para EAD*. Universidade Católica de Brasília. Brasília. P. 1-11, 2006.

SANTOS, M. R. M. O estudo das inferências na compreensão do texto escrito. 2008. 151f. *DISSERTAÇÃO* (Mestrado em Linguística Educacional) - Departamento de Linguística Geral e Românica, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Portugal, Lisboa. 2008.